

## **A Formação Docente**

*Prof. Casemiro de Medeiros Campos, Faz doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, é mestre em educação/UFC, professor, pesquisador na área de formação de professores, gestor e consultor em educação. Publicou pela Editora Vozes - Saberes Docentes e Autonomia dos Professores, 2ª. edição, 2009, e pela Editora da UFC - Educação: Utopia e Emancipação, 2008. Participou da organização dos livros lançados pela Editora da UFC - Gestão Escolar: Saber Fazer, 2009, e Da Teoria à Prática: A Escola dos Sonhos é Possível, 2010. Pela mesma editora é coautor de Ética e Cidadania: Educação para a Formação de Pessoas Éticas, 2010. Publicou pela Editora Paulinas Gestão Escolar e Docência, 2010.*

A divulgação do resultado de recentes pesquisas tem revelado algo muito interessante. Empresários de São Paulo por meio do Programa Parceiros da Educação investiram milhares de reais na estrutura física das escolas públicas municipais, reformando as escolas e melhorando a sua infraestrutura como forma de garantir a melhoria da qualidade do ensino. Ano após ano se passaram e os resultados não melhoravam. Foram gastos investimentos em salas de aulas, quadras, construção de laboratórios, bibliotecas, mas os resultados das escolas da rede continuavam pífios.

Nos últimos três anos o referido programa sofreu uma drástica mudança. Os empresários resolveram mudar. Passaram a ter os investimentos dirigidos para o pedagógico. Formalizaram um programa de formação de professores, numa perspectiva contínua, apoiando os docentes naquilo mais precisavam considerando a atuação na sala de aula. Esse programa passou por um acompanhamento e foi avaliado. Os alunos também passaram ao longo do período de formação do professores por avaliações e o que se viu foram alterações que apontaram a melhoria paulatina dos resultados do desempenho discente.

A reforma das escolas trouxe para os professores uma condição de trabalho que não se tinha, mas apenas isto não constituiu motivo para a progressão dos indicadores de melhoria do desempenho dos alunos. Apenas com os investimentos ancorados na formação correta dos professores é que se passou a ter resultados significativos na qualidade do ensino o que foi revelado pelas pesquisas.

Para nós que fazemos escola uma certeza se evidencia com a realidade deste programa: é importante a garantia das boas condições de trabalho, mas é necessário investir no professor. Ou seja, no ensino o foco no pedagógico não se limita a melhoria da estrutura física da escola, com a escola limpa e bem cuidada e a garantia das condições de trabalho docente, mas é preciso assegurar a valorização dos professores com excelentes salários e garantir uma formação do mais alto nível, tanto no âmbito da sua formação docente inicial como na formação continuada.

Fazer escola não é uma tarefa fácil. Os problemas na recuperação da escola exigem determinadamente à necessidade de trabalhar o pedagógico e neste caso o sujeito fundamental do processo ensino aprendizagem: aluno e professor. As pessoas apenas motivadas não é o suficiente para transformar a realidade escolar. É preciso que

os resultados da avaliação sejam considerados para que se possam verificar os limites para a sua superação. Os resultados da avaliação podem gerar no mínimo conseqüências, como premiações, mas também podem produzir outras repercussões, como intervenções mais graves na instituição escolar e até punições nos sujeitos participantes. A realidade humana requer o senso crítico para que possamos sempre duvidar, questionar e discordar, mas é importante que possamos qualificar o professor para exigir a melhoria permanente da aprendizagem dos alunos, no seu desempenho e no rendimento dos educandos, trazendo-lhes conseqüências positivas. Não há segredos: a base da mudança na melhora da qualidade da escola encontra-se na formação dos professores e no acompanhamento do trabalho docente. Eis o nosso desafio: integrar na escola a gestão escolar e a docência!